

EM TOTAL RESPEITO E CARINHO PELO DR. OCTAVIO PRESGRAVE, GOSTARIA DE ESCLARECER E INFORMAR MELHOR AOS NOSSOS LEITORES SOBRE AS REFLEXÕES QUE PUBLIQUEI ONTEM. E VOU FAZÊ-LO ATRAVÉS DO PRÓPRIO TEXTO QUE ELE NOS ENCAMINHOU E QUE ESTÁ PUBLICADO NOS COMENTÁRIOS DA POSTAGEM ENTITULADA "EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL: REFLEXÕES PROVOCADAS PELO IIº EMALT" :

Octavio Presgrave disse...
Prezada Sheila,

Gostaria de, em meu nome particular, agradecer a divulgação que você fez do II EMALT - II Encontro sobre Métodos Alternativos ao Uso de Animais para Fins Regulatórios, bem como a sua presença no referido evento. Entretanto, gostaria de colocar alguns pontos, baseados na notícia que você ora divulga.

1 - Quando você coloca que conseguiu "a duras penas" ir ao evento, passa a impressão de que você teve que superar inúmeros obstáculos advindos de uma resistência imposta pela organização do evento, o que não foi verdade. Você me telefonou, eu sugeri que fosse enviado um e-mail à Comissão Organizadora para que houvesse uma resposta oficial. Em função das atividades de última hora da Comissão, um e-mail de resposta não foi enviado, mas eu lhe telefonei, pessoalmente, informando que você poderia comparecer no dia que você havia selecionado como de seu interesse, o que efetivamente, ocorreu. Inclusive, como você mesma mostra no seu blog, foi possível fazer perguntas aos palestrantes, o que não corresponde à sua afirmação de que só foi possível a sua participação "a duras penas";

Meu amigo, por, talvez, não acompanhar nosso blog diariamente, não esteja informado do meu estado de saúde. Nossos leitores sabem que tenho feito meu trabalho "a duras penas" em função de uma grave depressão que tem me consumido desde a morte de uma cadela (minha alma gêmea) seguida da morte de meu pai (o último elo com minha origem). Fiquei sem chão desde o dia 11 de

outubro e, sair de casa, tem sido difícil em função do meu estado emocional. Mas, eu não podia deixar de ir lá no EMALT e dizer o quanto estou alinhada com pessoas que querem mudar uma realidade tão triste. Ou seja, Octáveio, EU JAMAIS COMETERIA UM ATO DE TAMANHA INDELICADEZA com a recepção calorosa e respeitosa que recebi da comissão organizadora do Evento que você coordenou tão bem. Juro que me espantou meu texto ter lhe dado esta impressão.

2 - Embora eu conheça o seu jeito de ser e de falar, me permita dizer que no texto do e-mail de envio do link do seu blog, quando você pergunta quando os pesquisadores "vão tirar os antolhos", além de extremamente agressivo, você parece negar o evento que você cobriu como um todo. A partir do momento em que você generaliza, você está incluindo todos os que lá estavam na busca de alternativas, como sendo indiferentes a tudo isso;

Octávio, mais uma vez, declaro meu total espanto com sua ligação dos fatos. Jesus amado, é por isto que estou pensando, seriamente, em deixar de fazer o blog devido a esta atual dificuldade de me fazer entender!

No momento que falo dos "pesquisadores que deveriam tirar o par de antolhos" (PENSAMENTO QUE REPITO BEM ALTO E QUE LAMENTO QUE CONSIDERE AGRESSIVO, JÁ QUE É APENAS UMA REFLEXÃO DO PORQUE A CLASSE NÃO SE UTILIZA DA TECNOLOGIA PARA PROMOVER SUAS PESQUISAS), não poderia estar me referindo ao EMALT que é tudo de bom dentro da atualidade. Aliás, não poderia generalizar um segmento pelo qual me apresentei para lutar por verbas e condições melhores no desenvolvimento de técnicas substitutivas ao uso de animais.

3 - A sua primeira chamada, anunciando o II EMALT, além de extremamente importante como reconhecimento do evento, mostrou que existem pessoas interessadas em buscar esses métodos alternativos. No entanto, na sua cobertura propriamente

dita, você se limitou a falar somente (claro!!!) sobre as palestras que você assistiu. Infelizmente, você não pode comparecer à minha palestra e nem nas subseqüentes onde você teria tido contato com o que está, efetivamente, sendo feito em termos de pesquisa por alguns dos grupos brasileiros. Temo que este fato possa deformar a informação recebida por seus leitores, dando a impressão de que o evento em si não serve (ou serviu) para nada. Mesmo com seus elogios a alguns dos pontos expostos pelos palestrantes, temo que no geral, a impressão de um evento negativo se sobreponha;

Assino embaixo o que ouvi de Thales Trez: que o evento foi excelente e que muita coisa boa acontece no setor de alternativas. Falei, claramente, no Boletim que transcrevo abaixo

Amados leitores do Grito do Bicho

Falei que ia no IIº EMALT que foi realizado ontem, aqui no RJ, lembram? Não assisti o evento nos três dias, mas, tive muito boas informações e o mais importante: CASA CHEIA!!!! muita gente interessada na substituição do animal nas pesquisas científicas. Cá p'ra nós, usar bicho é o cumulo do atraso diante da tecnologia que vemos diante do nosso nariz, não? Quando esta galera de pesquisadores vai tirar este par de antolhos e se mancar o quanto são pré-históricos? esta geração precisa escafeder-se, gente!!!!!! tão demorando muito aqui no pedaço!!!! Para lerem sobre minhas reflexões, geralmente muito radicais, (yesss!!! eu me acho, né? kakakaka) entrem no link abaixo:

Como falei anteriormente, meu estado de saúde não permitiu ficar mais tempo. Você pode estar certo que consegui a duras penas estar lá e que tudo que escrevi e publiquei sobre o que assisti, foram reflexões de quem:

- não admite que a expressão "proteção animal" seja usada de forma generalizada,
- não compactua com a hipocrisia de uma lei que impõe comitês e conselhos que, efetivamente, pouco (ou nada) contribuem para o objetivo final que é uma ciência moderna. Mexer com bichos para pesquisa científica, na atualidade, é olhar a pré-história deste segmento.

- e que, JAMAIS PERDERIA A OPORTUNIDADE DE RELEMBRAR OS PRINCÍPIOS BÁSICOS DO DIREITO ANIMAL QUE QUEREMOS IMPLANTAR NUMA SOCIEDADE HUMANA QUE SÓ DESTROI AS FORMAS DE SOBREVIVÊNCIA DO PLANETA.

Fiz reflexões sim contra o pensamento da prezada prof. Ekaterina que diz que proteção animal é uma coisa e antivivissecionistas é outra. Não é. A proteção animal é que se divide em: competentes para a luta (que argumenta com fundamentos de uma classe de cientistas contra o uso de animais) e incompetentes para a luta (que se interpõem ao objetivo final se aliando a uma classe de pesquisadores que não querem mudar seus obtusos pensamentos).

AS MINHAS REFLEXÕES SOBRE A ÚNICA MESA REDONDA QUE ASSISTI, NÃO PODERIAM TER NADA A VER COM O EMALT QUE É O LADO POSITIVO DA EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL.

O grande problema, meu amigo, é que bem-estar animal não deveria compor o programa do EMALT já que o segmento de pesquisadores que lá estavam é aquele que tem em mente a promoção de uma boa ciência, sem uso de animais. De direito animal e do bem estar deles, quem deveria falar é quem é profissional do assunto, entende?

Pelo amor de Deus, Octávio, não considere este meu comentário nada pessoal, apenas, a retratação dos fatos. Como entender um cientista que usa animais em pesquisas, falar de bem-estar animal? Como aceitar que pesquisadores presidam comitês e conselhos de ética sobre uso de animais em pesquisas sendo utilizadores dos mesmos? Não é a praia de nenhum deles, embora, entenda a boa intenção de todos e da coordenação do EMALT ao dar este espaço ao tema. Eu é que não posso ficar calada com esta incoerência que agride minha inteligência, entende?

4 - Faltaram informações de suma importância, tais como a presença de 5 pesquisadores internacionais, entre os quais o atual diretor do ECVAM (Centro Europeu de Validação de Métodos Alternativos) e o ex-diretor do mesmo Centro, pessoas, inclusive, que você poderia ter entrevistado para enriquecer o conteúdo do seu blog, já que nem sempre temos a oportunidade de estarmos em contato direto com os mesmos.

Octávio, isto sim me causou dó. Se tivesse me falado na hora, teria, COM CERTEZA ABSOLUTA, aproveitado a oportunidade. Mas, vou me recuperar. Por favor, mande a direção do mesmo que vou perguntar tudo mesmo com referência aos avanços na Europa sobre os métodos substitutivos, os impactos na sociedade civil sobre a existência de tais métodos e, principalmente, o que achou do EMALT. Caramba, eu sem saber falei, lá na hora, da minha satisfação em estar no meio de tanta gente importante (pessoas que querem mudar a realidade)... Puxa, que pena!!!!

Enfim, acho que, embora pertinentes, as suas colocações, não tenham refletido de modo integral um evento que você mesmo reconhece como importante. Assim, temo que a sua intenção de mostrar a realização de um encontro dessa natureza, ao contrário de divulgar o que está sendo pesquisado no Brasil e no mundo, aumente o abismo entre os que pesquisam alternativas e os que simplesmente, por ignorância específica no assunto, refutam as realidades enfrentadas nessa área.

Sabe, Octávio, eu lamento não ter sido feliz na intenção de promover este importante encontro. Mas, não que seja uma desculpa, peço que compreenda meu estado emocional que impediu de dar o enfoque mais apropriado. O que tinha que falar sobre o evento (elogiável de conteúdo, procura grande, pessoas importantes, organização impecável, recepção calorosa à minha pessoa) eu tentei. Pena que não tenha conseguido... Quanto ao abismo, pelo amor de Deus, isto não existe de nenhum dos lados. Acho que é, apenas, um mal entendido.

De qualquer forma, agradeço imensamente a sua presença e divulgação, esperando sempre contar com sua contribuição, da mesma forma que você pode contar comigo para as discussões saudáveis sobre o assunto.

Octávio, eu lhe quero muito bem e a duras penas me arrastei até ao local do evento para lhe dizer que estou contigo e não abro. SEI QUE VOCÊ É UM GRANDE ENTUSIASTA DAS TÉCNICAS SUBSTITUTIVAS AO USO DE ANIMAIS. Demonstrei isto inúmeras vezes, inclusive, convidando-o a palestrar sobre experimentação animal para nosso segmento que requer informações reais sobre este tema. As pessoas que militam pelo direito animal são apaixonadas pelo que fazem, mas, poucos procuram estar com os pés no chão objetivando uma luta mais igualitária. Mesmo assim, fazemos um bom barulho, concorda?

A regulamentação da Lei Arouca, que eu afirmo ser muito mais a nosso favor do que da pesquisa (ela nos oferece régua e compasso para agir) acabou, INEXPLICAVELMENTE, diminuindo o entusiasmo das ONGs antivivisseccionistas. Mas, vamos voltar agitar de novo e pode estar certo que estes pesquisadores que querem fazer uma ciência moderna e inteligente, terão nosso inteiro apoio SEMPRE, inclusive para a criação de um centro de validação de técnicas substitutivas. Já toquei no assunto várias vezes em nosso blog e vou lutar para que este Centro seja aqui no RJ e em especial na FIOCRUZ. Mas, vou brigar se tiver neste Centro um setor de bem-estar animal, tá? Kakakakaka.....

Um grande abraço,

Um outro bem maior para você, também.

Octavio Presgrave.

sheila moura